

AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR : AS ATIVIDADES FÍSICAS E PSICOMOTORAS COMO ESTRATÉGIAS SENSORIAIS

COSTA, G.C.B.S

Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, Juiz de Fora-MG, Brasil.

RESUMO Esta pesquisa tem por objetivo compreender como as atividades físicas e psicomotoras podem favorecer o desenvolvimento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sob uma perspectiva sensorial. Nesse estudo abordamos que indivíduos com TEA podem apresentar prejuízos sensoriais. Para compreender melhor, buscamos nas definições da teoria de Integração Sensorial (IS), como o cérebro recebe, processa e organiza os estímulos trazidos pelos sentidos. Através dos sistemas sensoriais audição, visão, olfato, tato, gustativo, proprioceptivo e vestibular, as informações são enviadas ao Sistema Nervoso Central (SNC), organizando nossas sensações para conseguirmos viver no mundo. A IS nos permite juntar as partes e compreendermos o todo. Neste cenário, usamos as atividades físicas e psicomotoras para favorecer a experimentação de diferentes sensações, ampliando o repertório motor e sensitivo, minimizando possíveis prejuízos sensoriais, promovendo a aprendizagem e contribuindo para a inclusão desses alunos. O presente trabalho assume uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, classificada como pesquisa exploratória, adotando o procedimento de pesquisa-ação com duas crianças com (TEA), matriculadas na Rede Municipal de Ensino de Rio das Ostras/RJ. Os resultados alcançados demonstram que as intervenções contribuíram para o desenvolvimento dos alunos nos principais aspectos: Consciência Corporal - Na exploração de materiais e atividades psicomotoras com estímulos aos sistemas proprioceptivos e vestibular, percebeu-se os ganhos de auto-regulação, atenção apropriada e controle do comportamento. Contato visual - na sequência dos ganhos da consciência corporal, os alunos gradativamente e a cada encontro aumentava o contato visual, principalmente nas atividades psicomotoras que exigiam intervenções proprioceptivas. Aspecto psicomotor - nas atividades de mobilidade no espaço por meios de rolar, rastejar, gatinhar, empurrar, pular e correr, aumentou-se a possibilidade da percepção do corpo, do espaço e planejamento motor. A pertinência deste artigo está em colaborar com o processo de inclusão de alunos com TEA, através das atividades físicas e psicomotoras.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Atividades Físicas; Psicomotricidade